

DOSSIÊ

**ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA  
INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS:  
EMERGÊNCIAS APLICADAS E TEÓRICAS**

Studies on the translation and interpretation of sign languages: applied and theoretical emergencies

ORGANIZADORES

PROF.<sup>a</sup> SILVANA AGUIAR DOS SANTOS<sup>1</sup>  
PROF. TIAGO COIMBRA NOGUEIRA<sup>2</sup>

As pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais têm contribuído profundamente para a expansão do campo dos Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação. Pensar a tradução e a interpretação, bem como seus respectivos processos tradutórios e interpretativos, a partir de distintas bases teóricas e metodológicas é um desafio contemporâneo importante para a consolidação das bases teóricas e aplicadas presentes nos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais.

Um exemplo disso foram as diversas pesquisas apresentadas no 2º Encontro de Tradução da Universidade Federal do Rio Grande em 2020. Em destaque, as apresentações do simpósio “Estudos da tradução e da interpretação

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

de línguas de sinais: emergências aplicadas e teóricas”, que ocorreu em formato online e foi proposto pelos organizadores deste dossiê.

Diante da diversidade de trabalhos apresentados no ramo teórico e aplicado, alguns dos comunicadores do simpósio apresentam aqui seus estudos. Discussões que demonstram a diversidade epistêmica e metodológica dos Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais em oito trabalhos, cada um deles com temáticas que emergem de discussões teóricas ou aplicadas.

O artigo que abre o dossiê chama-se *Fundamentos teóricos e epistemológicos das Teorias Funcionalistas da Tradução: contribuições para os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS)*. De autoria de Glauber de Souza Lemos e Teresa Dias Carneiro, olha para as Teorias Funcionalistas da Tradução e suas possíveis aplicações teórico-epistemológicas nos ETILS. O trabalho apresenta uma contribuição importante ao apresentar as perspectivas teóricas da escola alemã de tradução. Os autores também analisam artigos, dissertações e teses dos ETILS, com articulação teórica, metodológica e aplicada às Teorias Funcionalistas da Tradução. Observam que elas apontam uma preocupação sobre como construir um texto traduzido visualmente, abarcando os elementos multimodais, extratextuais e intratextuais. Uma das conclusões dos autores é que ainda faltam metodologias de pesquisa que possibilitem a descrição de traduções nas perspectivas funcionalistas.

O segundo artigo, das autoras Neiva Aquino Albres, Marília Duarte Silva e Ana Gabriela Dutra Santo, intitula-se *Revisão de tradução de Português para a Libras: revivendo a construção de sentidos à luz de uma concepção bakhtiniana de linguagem*. No texto, as autoras descrevem os processos de revisão de tradução de Português-Libras do artigo científico intitulado *Exploring Translation Theories*, de autoria de Anthony Pym, publicado em 2016, no periódico *Cadernos da Tradução*. O trabalho apresenta uma contribuição relevante para a prática de revisão de tradução e para as formas de produção de efeitos de sentido em trabalhos com textos acadêmicos. Com base em autores dos Estudos da Tradução e Interpretação e uma perspectiva dialógica da linguagem, as autoras desenvolvem um estudo de caso a partir da prática de estágio realizada na formação em Letras Libras.

O terceiro texto, intitulado *Audiências criminais de instrução e julgamento: implicações nas práticas profissionais dos intérpretes de Libras-Português*, de autoria de Luciellen Lima Caetano Goulart e Silvana Aguiar dos Santos, discute os atos

praticados em audiências criminais. A pergunta norteadora versa sobre os elementos que os intérpretes de Libras-Português precisam saber para atuar em uma audiência criminal de instrução e julgamento. Com abordagem descritiva e qualitativa, a partir de uma pesquisa documental, reuniram como *corpus* um relato de experiência e duas atas oriundas de audiências de instrução e julgamento com presença de intérprete de Libras-Português em Santa Catarina. Os resultados apresentados apontam que o conhecimento prévio sobre o que esperar de cada ato pode influenciar no processo interpretativo e oferecer maior segurança tradutória e interpretativa na tomada de decisão do profissional intérprete.

O texto a seguir tem como título *Uma “Virada Multimodal” nos Estudos da Tradução?* de autoria de Ruan Sousa Diniz e Teresa Dias Carneiro. O texto apresenta fenômenos contemporâneos que, em interface com os Estudos da Tradução, indicam uma “Virada Multimodal” na disciplina. Por meio de uma revisão bibliográfica e de uma análise documental de abordagem qualitativa e de natureza aplicada com objetivos exploratórios, os autores descrevem o que chamam de “virada multimodal”, com foco mais específico na tradução para surdos, cegos e surdocegos.

O quinto artigo discute a interpretação de conferências; tem autoria de Tiago Coimbra Nogueira e Caroline Barros Weiler, *Interpretação simultânea da Língua Brasileira de Sinais para o Português Brasileiro: estratégias utilizadas em uma conferência*. O objetivo do artigo é realizar a discussão e análise de questões referentes à interpretação simultânea da Libras para o Português Brasileiro a partir de um estudo de caso. Os autores analisam uma palestra proferida em Libras e interpretada para o português por uma intérprete em formação. A descrição apresentada levanta a discussão sobre as escolhas e estratégias realizadas pela intérprete. Além disso, aborda também os motivos que poderiam explicar a razão pela qual os intérpretes que atuam com língua de sinais sentem-se inseguros com a interpretação para a língua oral. Os resultados apresentados na análise demonstram diversas estratégias utilizadas durante a interpretação na direção de uma língua de sinais para uma língua oral. Por fim, descrevem as estratégias, desafios e soluções empregados durante a interpretação.

O sexto texto, intitulado *Tradutores de língua de sinais e videoprovas: um processo de conhecimento em construção*, é de autoria de Patricia Tuxi e Nara Caroline Santos Xavier Rocha. O artigo tem como objetivo investigar a produção

teórica acerca dos elementos necessários para o Tradutor Intérprete de Língua de Sinais elaborar, registrar e produzir videoprovas. Por meio de uma pesquisa bibliográfica realizam um levantamento, apresentam as produções teóricas e analisam os recursos, conhecimentos e etapas necessários para a tradução e a produção de videoprovas. Nas considerações finais, apontam para a necessidade de formação contínua de tradutores e intérpretes que atuam na área.

O próximo artigo, de Sônia Marta de Oliveira, é nomeado *A tradução cultural como campo de estudo na formação de tradutores e intérpretes de Libras/Português*. O texto tem como objetivo discutir a tradução cultural nos cursos voltados à formação do tradutor e intérprete de Libras-Português. A autora indica uma abordagem teórica nos campos dos Estudos da Tradução (ET) e dos Estudos da Interpretação (EI), suscitando que esses campos se entrelaçam em um diálogo com a tradução cultural. Essa relação se faz necessária, visto que a língua de sinais, constituída visualmente, promove a estruturação de uma cultura em que a vivência de ser no mundo é sentida de maneiras singulares. A relação entre língua e cultura é destacada e a necessidade do tradutor não abdicar dessa convergência em sua tradução é pontuada, demonstrando, dessa maneira, a importância da temática na formação.

O texto que fecha esse dossiê é o de Veridiane Pinto Ribeiro, intitulado *Linguística cognitiva e línguas de sinais: por uma tradução visuo-corpórea-espacial*. Parte da questão relativa ao modo como as teorias da Linguística Cognitiva podem contribuir para os estudos da tradução. A discussão apresentada possibilita uma reflexão sobre os processos cognitivos do tradutor-intérprete durante sua atuação, pontuada como intra-interlingual e semiótica. O caminho metodológico é de natureza bibliográfica, com uma análise comparativa entre os estudos da tradução e os estudos da linguística cognitiva. A autora analisa e observa pontos de convergência relacionados aos processos cognitivos da tradução e à interpretação entre português e Libras, os quais são explicados, na visão da autora, pelos modelos cognitivos de uma língua visuo-corpórea-espacial.

Por fim, destacamos que os textos apresentados neste dossiê dialogam com o ramo teórico e aplicado, se recorrermos aos estudos e mapeamento realizados por James Holmes. Mais do que expor as diferentes metodologias e campos epistêmicos que sustentam os presentes trabalhos, pode-se observar a emergência de algumas tendências contemporâneas nas temáticas elaboradas.

Ou seja, concepções de língua e de linguagem distintas atravessam os processos de tradução e interpretação, mostrando-nos que o objeto de investigação pode ser analisado a partir de diferentes formas, meios e contextos. Perscrutar processos tradutórios e interpretativos, contextos emergentes de tradução ou de interpretação, fontes documentais especializadas, métodos voltados para a autorreflexão com base na experiência empírica nos direcionam para tendências cognitivas, sociais, jurídicas e pós-coloniais.

Desejamos a todos e todas boa leitura!

*Profª. Silvana Aguiar dos Santos (UFSC)*

*Prof. Tiago Coimbra Nogueira (UFRGS)*